

Entendidas Podcast: comunicação, cultura e divulgação científica em lesbianidades¹Joana Ziller²Paula Silveira-Barbosa³Maria Alice Tonetti Carletti⁴Leíner Emanuella de Carvalho Hoki⁵Mohara Villaça⁶Dayane do Carmo Barretos⁷

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

RESUMO

Desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos em Lesbianidades, que é vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (GEL/UFMG), *Entendidas* é um podcast de divulgação científica cujo objetivo é visibilizar e produzir memória sobre artistas lésbicas brasileiras. Em sua primeira temporada, lançada em agosto de 2025, abordou a trajetória de Angela Ro Ro (1949-2025), discutindo aspectos de sua obra musical, assim como questões de gênero e sexualidade em perspectiva interseccional. Como produto de comunicação, cultura e divulgação científica, dedica especial atenção aos enquadramentos midiáticos, veiculados tanto na imprensa alternativa como comunitária. Para isso, o projeto se ancorou em levantamento e análise documental, revisão bibliográfica, além de laboratórios de roteiro. Até março de 2026, obteve 3.566 reproduções no *Spotify* e contou com 5.474 visualizações em suas peças de divulgação no *Instagram*.

PALAVRAS-CHAVE: lesbianidades; gênero e sexualidade; divulgação científica; comunicação; cultura.

INTRODUÇÃO

Desde sua criação, em 2018, o Grupo de Estudos em Lesbianidades (GEL/UFMG), tem se dedicado à produção de pesquisas em gênero e sexualidades, sobretudo no campo da Comunicação. De forma persistente, identificamos uma

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 29º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 14 a 16 de maio de 2026.

² Professora Associada do Departamento de Comunicação Social e Permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG. Criou e coordena o Grupo de Estudos em Lesbianidades (GEL/UFMG), É vice-coordenadora do GT Comunicação, Gêneros e Sexualidades da Compós., e-mail: joana.ziller@gmail.com

³ Doutoranda em Comunicação Social pela UFMG, onde também atua como pesquisadora do Grupo de Estudos em Lesbianidades. Bolsista CNPq, email: paulasb@ufmg.br.

⁴ Graduanda em Psicologia pela UFMG e integrante do Grupo de Estudos em Lesbianidades, e-mail: mariaalicecarletti@gmail.com.

⁵ Doutoranda em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), bolsista Fapemig e integrante do Grupo de Pesquisa Arte, Crítica e Política (UEMG) e do Grupo de Estudos em Lesbianidades, email: leinerhoki@gmail.com.

⁶ Doutoranda e mestra em Comunicação Social pela UFMG, onde também atua no Grupo de Estudos em Lesbianidades, email: moharamv@gmail.com.

⁷ Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social e do Departamento de Comunicação Social e Permanente do da UFMG. Subcoordenadora do Grupo de Estudos em Lesbianidades, email: dayanebarretos@gmail.com.

incipiência de investigações que tratam das lesbianidades, sobretudo em abordagens que considerem aspectos interseccionais e evidenciem o acúmulo intelectual de variadas gerações de pesquisadoras lésbicas, cujas primeiras produções datam pelo menos desde a década de 60 (Silveira-Barbosa et al., 2025). Para ilustrar essa problemática, destacamos um levantamento de artigos com temáticas LGBTs em periódicos da Comunicação listados pela Compós.

[...] Enquanto 97 artigos foram recuperados a partir das buscas por *gay*, 33 retornaram para *transgênero* e/ou *transexual*, 22 responderam a *lésbica*, 20 a *travesti*; e apenas 10 a *bissexual*. Ou seja, dentro das discussões sobre as pessoas LGBT, é quase 10 vezes mais comum tratar de gays do que de bissexuais; e entre quatro e cinco vezes mais frequente falar de gays do que de lésbicas e de travestis. O número de artigos recuperados com o termo *gay* é, também, quase três vezes maior do que com transexuais e transgêneros (Ziller et al., 2023, p. 8, grifos do original)

Colocados em perspectiva histórica, podemos compreender esses dados como parte de um processo maior de invisibilização de produções e vivências lésbicas, não apenas em nosso campo, mas nas ciências, em geral, e na própria cultura. Recorrendo à Adrienne Rich (2010), escritora e intelectual pioneira do feminismo lésbico, temos que a invisibilidade lésbica não é dado natural, mas produzida de forma consciente para cercear outros modos de vida e expressão da sexualidade, especialmente entre mulheres.

A destruição de registros, memória e cartas documentando as realidades da existência lésbica deve ser tomada seriamente como um meio de manter a heterossexualidade compulsória para as mulheres, afinal o que tem sido colocado à parte de nosso conhecimento é a alegria, a sensualidade, a coragem e a comunidade [...] (Rich, 2010, p. 36).

Evidências quantitativas da continuidade do estigma e da discriminação podem ser encontradas no relatório do I Lesbo Censo Nacional (2022). No estudo, que ouviu 22 mil pessoas, 78,61% afirmaram ter sido alvo de lesbofobia. Os atos mais destacados foram assédio moral (31,36%) e assédio sexual (20,84%). Já entre os casos de violência física destaca-se o estupro, que foi relatado por 24,76% das entrevistadas.

Diante desse quadro, visando contribuir, simultaneamente, para a pesquisa em Comunicação, para a memória e a cultura das lesbianidades e, por conseguinte, o enfrentamento da discriminação, empreendemos, desde 2022, investigações que

pu dessem subsidiar a produção do *Entendidas Podcast*⁸. Se, por um lado, o nome da iniciativa acena para uma forma de identificação de mulheres lésbicas a partir de meados do século XX, por outro, a escolha de Angela Ro Ro para a temporada de estreia, deixa entrever nosso propósito de discutir lesbianidades por meio de uma artista popular, de trajetória longeva e com impacto em diversas gerações. Assim, o sucesso, as contradições e complexidades da vida e obra de Ro Ro tornaram-se ponto de partida para discutirmos temas variados, que vão do talento da artista e seus parceiros musicais à homofobia institucionalizada na Ditadura Militar, passando por venturas e desventuras amorosas e pela sua presença nas mídias digitais como uma lésbica idosa e sexualmente livre.

Ela, apesar de fazer parte de uma geração de artistas consagrados, dividindo os holofotes com Gilberto Gil, Caetano Veloso e Maria Bethânia, foi uma artista que, notadamente, recebeu menos atenção midiática no cenário nacional. Assumidamente lésbica desde meados da década de 70, Ro Ro sofreu com a violência policial e com polêmicas alimentadas por abordagens midiáticas de caráter homofóbico e machista.

Apresentando uma leitura crítica e afetiva da trajetória da cantora e compositora da artista, a primeira temporada contou com quatro episódios, intitulados de maneira homônima a canções compostas ou interpretadas por Ro Ro: *A mim e a mais ninguém*; *Sucesso sexual*; *Escândalo!*; e *Compasso*. Em cada episódio, tentamos dar conta dos principais marcos da vida da artista, não apenas apresentando eventos, mas problematizando cada um deles, e sua repercussão midiática, à luz dos estudos em lesbianidades, assim como dos estudos feministas e de gênero.

Acrescentamos, ainda, que o lançamento em agosto de 2025, mês dedicado ao Orgulho e Visibilidade Lésbica, teve início como esforço de ampliar o repertório de representações lésbicas e terminou por se realizar, também, como homenagem póstuma, diante do falecimento de Angela, em 8 de setembro daquele ano, quando o projeto já estava em fase final.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

⁸ Projeto de Extensão intitulado “Entendidas - um podcast de memórias lésbicas”, aprovado pelo CENEX da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (FAFICH UFMG). Conta com o apoio financeiro do Programa de Bolsas de Extensão da UFMG e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Gravação, captação e montagem realizadas no Laboratório de Experimentações Sonoras da (LES) por Frederico Pessoa. Episódios disponíveis em: <https://open.spotify.com/show/5if21NituRofTG0VrbvEdM>. Acesso em 30 mar. 2026.

Reconhecendo que a heteronormatividade é um dos componentes da comunicação hegemônica, e, particularmente do jornalismo (Veiga da Silva, 2010; 2015), o *Entendidas* foi concebido como produto de informação, cultura e divulgação científica que opera na contra-informação e, simultaneamente colabora para a difusão de saberes que sirvam a outros sujeitos que não apenas aquele que se pretende universal - “homem, branco, heterossexual, ocidental”, como afirmam Fabiana Moraes e Marcia Veiga da Silva (2019, 2). Para as autoras, o conhecimento social produzido pelo jornalismo que se coloca como neutro tem servido apenas a esse sujeito universal, contribuindo “para a manutenção dos sistemas classificatórios”, que, por sua vez, “transformam diferenças em desigualdades” (Moraes; Veiga da Silva, 2019, p. 2).

Nessa linha, o *Entendidas* aposta na subjetividade, produzindo informação de forma assumidamente situada, sobretudo quando problematiza as próprias fontes jornalísticas que embasam a coleta de informações a respeito da artista homenageada na temporada.

É importante salientar, contudo, que a explicitação de uma perspectiva interessada que compõe as identidades das próprias integrantes do projeto e suas parcerias institucionais, não teve como fim a constituição de uma representação idealizada de Angela Ro Ro e das próprias lesbianidades. Na verdade, a humanização da artista buscou não apenas desmistificar preconceitos, mas também evidenciar controvérsias e ambiguidades que podem se expressar entre quaisquer sujeitos, inclusive entre mulheres e de forma violenta (Villaça, 2024)

O fio condutor do projeto, tanto em termos de pesquisa como na etapa de concepção do roteiro, foi *Tribades, Safistas, Sapatonas do mundo, uni-vos: investigações sobre a poética das lesbianidades*, livro no qual Leíner Hoki (2021) indica as potencialidades que emergem das manifestações artísticas de lésbicas. Nele, a ousadia de tais expressões desvelam trajetórias complexas, por vezes, contraditórias, mas, majoritariamente, marcadas pela coragem de criar modos de vida avessos às normas correntes de gênero e sexualidade.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto, adotamos procedimentos interdisciplinares, que incluíram: levantamento documental e bibliográfico sobre Angela Ro Ro; transcrição e análise de entrevistas em meios impressos, digitais e audiovisuais e

laboratórios de roteiro, em que os *scripts* de cada episódio foram lidos, discutidos e revisados coletivamente por todas as integrantes do projeto.

Parte das fontes históricas foram obtidas no recém-institucionalizado Acervo LGBTQIA+ Cintura Fina, vinculado ao Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT (NUH) da UFMG, e no Arquivo Lésbico Brasileiro (ALB). Já as entrevistas e matérias de tv e rádio foram recuperadas, principalmente, em acervos de programas como *O Som do Vinil*, *Camarim em Cena*, *Boa Noite Brasil* e *Então Foi Assim?* Já no que se refere às mídias digitais, as principais fontes foram as próprias publicações de Ro Ro no *Facebook* e *Instagram*, incluindo fotos, legendas e comentários.

PRINCIPAIS RESULTADOS

A primeira temporada do *Entendidas* atingiu, até março de 2026, 3.566 reproduções e 492 pessoas seguidoras - índices que continuam crescendo, apontando para o reconhecimento da qualidade do podcast. De acordo com dados do *Spotify*, o primeiro episódio foi reproduzido 977 vezes; o segundo, 709; o terceiro, 710; e o quarto, publicado após o falecimento da cantora, 642 vezes. Em adendo, somam-se 55 comentários distribuídos entre os episódios. Já no *Instagram*, obtivemos: média de 5.474 de visualizações dos posts; 3.194 de interações, além de média de 1.730 contas alcançadas por postagem.

Acrescido a isso, o *Entendidas* foi premiado com o título de Relevância Acadêmica pela Semana do Conhecimento UFMG, no 28º Encontro de Extensão, realizado em outubro de 2025. O podcast ficou entre os oito melhores projetos da Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, concorrendo com cerca de 80 outros na categoria de Extensão-Graduação do núcleo de Ciências Humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe do podcast segue trabalhando em subprodutos do projeto, incluindo a possibilidade de adaptação do conteúdo da primeira temporada do *Entendidas* em um livro e na difusão do tarô com imagens da cantora, nos moldes das capas dos episódios e das peças de divulgação no *Instagram*⁹. Também planeja as próximas temporadas, visto

⁹ Um exemplo delas pode ser conferido em: <https://www.instagram.com/p/DOJpm0Vkf7t/?igsh=NjRyNXp4a2pzNGhq>. Acesso em 30 mar. 2026.

que há muitas personalidades brasileiras relacionadas às lesbianidades cujas biografias seguem pouco visíveis, como Cassandra Rios, Marina Lima, Vange Leonel, entre outras. Entretanto, já está fechado o nome para a segunda temporada: a cantora, deputada estadual por São Paulo e recém doutora honoris causa pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Leci Brandão. Essa escolha está alinhada à manutenção de abordagens interseccionais e na valorização de artistas lésbicas, que embora possam ter alcançado sucesso e visibilidade na cultura popular, tiveram sua sexualidade ocultada ou estigmatizada - o que evidencia a negligência das dissidências sexuais e de gênero como fontes de criatividade e desestabilização de padrões normativos.

REFERÊNCIAS

HOKI, Leíner. **Tribades, safistas, sapatonas do mundo, uni-vos**: investigações sobre a poética das lesbianidades. Bragança Paulista: Margem da Palavra, 2021.

LIGA BRASILEIRA DE LÉSBICAS; ASSOCIAÇÃO LÉSBICA FEMINISTA DE BRASÍLIA – COTURNO DE VÊNUS. **I LesboCenso Nacional**: mapeamento de vivências lésbicas no Brasil: relatório descritivo – 1ª etapa (2021-2022). Brasília: Edição própria, 2022.

MORAES, Fabiana; VEIGA, Marcia. A objetividade jornalística tem raça e tem gênero: a subjetividade como estratégia descolonizadora. **XXVIII Encontro Anual da Compós**, p. 1-21, 2019.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Tradução de Carlos Guilherme do Valle. **Bagoas**, v. 4, n. 5, p. 17–44, 2010.

SILVEIRA-BARBOSA, Paula; BARRETOS, Dayane do Carmo; BASTOS, Raabe; XAVIER, Kellen do Carmo; ZILLER, Joana. Diálogos entre estudos lésbicos e teoria queer nos periódicos da Comunicação no Brasil. **Eco-Pós**, v. 28, n. 2, p. 223–249, 2025.

VEIGA, Marcia. **Masculino, o gênero do jornalismo**. 2010. 250 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

VEIGA DA SILVA, M. **Saberes para a profissão, sujeitos possíveis**: um olhar sobre a formação universitária dos jornalistas e as implicações dos regimes de poder-saber nas possibilidades de encontro com a alteridade. 2015. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

VILLAÇA, Mohara Magalhães Bhering. **A casa dos sonhos**: escrita como espaço de elaboração e resistência à violência em relacionamentos sáficos. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - UFMG, Belo Horizonte, 2024.

ZILLER, Joana; BARRETOS, Dayane; XAVIER, Kellen; OLIVEIRA, Letícia. Cartografia de dissidências: temáticas LGBT nos periódicos brasileiros de Comunicação. **XXXII Encontro Anual da Compós**, p. 1-29, 2023.